

LUZIA

LUZIA. MARANHÃO, TYP. MARANHENSE, 1849.

11 MAIO - 27 JUL. 1849 - NS. 1-4

OBSERVAÇÃO:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS:

1 8 4 9

M A I O = NS. 1-3

O LUZIA.

Liberdade o Norte grita
Responde o Sul—Liberdade.

Viva o partido Liberal!
Viva o povo Brasileiro!

N. 4.

SEXTA-FEIRA 14 DE MAIO

1879.

MARANHÃO.

—Nunca o Povo Brasileiro, este bom e brioso Povo, vio tão arriscada a grande causa da sua Liberdade como do dia de S. Miguel para cá!

Nunca o Povo Maranhense, este Povo amigo da Liberdade, vio tão pretencioso e insolente esse partido curcunda—miguelista—guabirú, como do dia 7 de janeiro para cá!

Eia pois Maranhenses! Eia pois Brasileiros! Mostremos á esse punhado de absolutistas, á esses ferroses inimigos do Paiz e de suas Liberdades, que desprezamos as suas bravatas, que esmagaremos a sua insolencia.

O Luzia está em campo, armado de coragem e patriotismo para defender a nobre e bella causa do Povo.

Ajudadai-o, e seremos salvos.

Um Ministerio inimigo do Brazil, julgou que

2

podia impunemente escravizar o Povo Brasileiro, dissolvendo a Camara Liberal, para fazer eleger outra de curcundas e absolutistas pela força das baionetas. Para esse fim mandou para as Províncias de presidentes, despotas sanhudos encarregados de espesinhá-las.

O baluarte das nossas liberdade, o heroico povo Pernambucano, esse gigante da Liberdade, lá jaz trucidado, e massacrado. Seus melhores capitães, mortos, ou encarcerados.

Mas a causa do Povo e da Liberdades é uma só — nada acobarda os dignos filhos da Patria.

Pernambuco sucumbio na sua heroica luta contra todo o exercito do governo; mas Pernambuco não morreo.

Todo o Povo Brasileiro das 17 estrellas do vasto Imperio lhe dará a mão, e o levantará no dia 5 de Agosto.

Haja paz, haja união e firmesa, que a causa do Povo triumphará.

Lá está o nosso heroe J. Nunes Machado, esse martyr da Liberdade, orando junto ao Trono do Altissimo pela causa de seus irmãos. E Deos ouvirá as preces do justo.

— Esses descarados curcundas que cercão o gover-

3

no, julgão ainda poder illudir o Povo fingindo-se liberaes. Pobres patetas!

Pois quem não vê que os Paços, Gregorios, Candidos Mendes, e seus esbirros Florencios, e outros taes, são os inimigos do Povo e da Liberdade, que vivem descompondo nos seus Estandartes e Observadores os liberaes de Pernambuco e de todo o Brazil? Quem não sabe que elles são aggentes de Joze Clemente nesta Província, encarregados de darem garrote à Liberdade do Povo Brasileiro?

Coitados, todos já vos conhecem. O vosso canella e mexeriqueiro só servem para guardanapo do Povo.

Sois traidores; quereis vender a Liberdade do Povo, e ainda o pretendeis enganar, para depois trucidá-lo, como em Pernambuco. Não: hoje a causa do Povo é uma só no Brazil todo.

— Pois o Sá está senador? (dizia um guabirú á outro). E só por vontade do Imperador (diz o outro) Por esta não esperavamos; porque isto prova que os curcundas não estão seguros. O Monarcha já os vae conhecendo, e não faz caso d'elles. Viva o Imperador liberal!

— Hontem reunio-se a Camara Municipal com

maioria miguelista, manipulada pelo governo; e cada qual foi se arranjando como poudo. Forão demittidos, segundo é fama, o Secretario o Snr. Joaquim Jansen Pereira, e o Advogado Dr. Carneiro Souto Maior. Este foi substituido pelo *impreterivel* Dr. Tavares, e aquelle, (quem o dissera!) pelo *independente* Dr. Maya!!!!!!

Oh! le *mias caros doctores*, andaes já lambendo as migalhas?

Adeus causas da camara, adeos secretaria—que supapadas não levará o archivo?

Andar assim, meus caros; desta vez não fica parente pobre. Encher barrigas, que é a ordem do dia. — É viva o miguelismo!

Não sou curcunda,
Nem quero ser:
O povo livre,
Hade vencer.

Os miguelistas
Hão de cahir,
A liberdade
Hade fulgir.

© LUZIA.

Liberdade o Norte grita
Responde o Sul—Liberdade.

Viva o partido Liberal!
Viva o povo Brasileiro!

N. 2.

TERÇA-FEIRA 22 DE MAIO

1849.

MARANHÃO.

Reinado do terror.

— O partido Liberal está agrilhado! Não ha liberdade de imprensa! Não ha segurança individual! O Cidadão Brasileiro é agarrado, espancado como uma besta de carga!

Oh! Dôr! Oh! Ignominia! Que é do tempo em que o Brasileiro podia alçar a fronte, e dizer—sou livre — Que é do tempo em que um governo justo e liberal em vez de perseguir o Povo, era o seu protector?

Prudencia e resignação Brasileiros!—Um dia cahirá o despotismo para não voltar mais! Os despotas só trabalham para que o desespero nos faça empunhar as armas da defesa, afim de nos poderem trucidar, e exterminar como fizeram aos nossos irmãos Pernambucanos.

Mostrai-lhe que o partido liberal é o verdadeiro

partido da ordem; mas nem por isso nos devemos acobardar.

Em quanto nos restar uma só das garantias constitucionaes, não a despresemos em nossa defesa, embora a perseguição seja infalível.

Avante, Avante, que os despotas do Povo hão de cahir, e a Liberdade ressurgirá mais bella do que nunca.

Attentado

—O coração se nos aperta de dôr ao relatarmos as violencias e attentados que está sofrendo o pobre Povo Maranhense. Deos se amercie de nós e castigue os despotas que nos flagellão!!

O Recrutamento já não deixa este pobre Povo respirar o ar livre do lar domestico! As cazas dos cidadãos estão abandonadas, os pescadores abandonarão suas cancas e redes, as clases pobres que se alimentão de peixe morrem a fome — tudo anda foragido, embrenhado nos matos!!

Já não são respeitados os mesmos proprietarios de typographias, os mesmos redactores de jornaes, os homens que possuem alguma cousa de seu.

Paciencia, moderação, é só o que o Luzia aconselha. Cêdo cahirão por terra os despotas e pagarão as lagrimas que hoje fazem correr.

La vai verso.

O Pennorio foi ao furo,
Malcreado o acompanhou;
Foi o Maya, e o Zezinho
Mané Jon, não escapou.

Ouve brodio, ouve solgança,
Promessas de protecção
A todos os que com elles
Votacem na eleição.

Mané Jon, foi quem orou
Com nova e bella eloquencia,
Muitas couzas prometteo
Em nome de *Sa Selencia*.

Huma d'ellas foi, que o furo
Depois de ser concluido,
Só por ser obra do Sã
Avia ser entupido.

E quando esta se acabasse,
Tinha outra do anil;
Que *Sa Selencia* queria
Encaná por um funil.

Porem isto se entendia,
Era só para os *afilhado*
D'aquelles que alli estavam,
Inda mesmo o malcreado.

E aquelle que não quizesse
Para elles se passá
Nhô Fulô já tinha ordem
Para logo *recrutá*.

Ouve por fim promoção,
Nos Sargentos, nos viejas,
Nos cabos, e commandantes
Das Sessões, e companhias.

Todo o povo guabirú
N'a ditta foi contemplado,
E com preferencia aquelle
Que da Sucia era afilhado.

E os pobres Liberaes?
O bom povo brasileiro?
Carregue sextos de terra
Por não ser camarilheiro.

Eu sou o Chefe
• Mexiriqueiro •
Sou o *factatum*
Camarilheiro.

Chamem-me zero
Trampolineiro,
De máo character
Pelotiqueiro.

Sou nos partidos
Aventureiro,
Nas eleições
Bom caceteiro.

Chamem-me tudo
Tó trahidor,

Meus altos feitos
Cauzam-me horror.

Deixem-me só
Ser *boiadeiro*,
Tresentos contos!
É bom dinheiro.

Padre—Marinho—
Que caçoada!
Deitou a garra
Minha boiada.

Se querem saber quem sou
Prestem-me toda attenção,
•Sou o Zé das boiadinhas,
Heroe p'ra qualquer acção.

Maranhão Typ. MARANHENSE. 1849

O LUTIA.

Liberdade o Norte grita
Responde o Sul—Liberdade.

Viva o partido Liberal!
Viva o povo Brasileiro!

N. 3.

DOMINGO 27 DE MAIO

1849.

M A R A N H A Õ .

Viva o Partido Liberal!

—Anunciamos com o maior praser aos bons liberaes, que todo o interior da Provincia se vai manifestando contra o curcundismo dos Pennas, Paços, Gregorios, Mayas, e Malcreados.

Os poucos bemtevis que ainda acreditarão no *liberalismo* d'esses *figurões*, tem declarado que andavão illudidos; e promettem dar-lhes uma cossa no dia 5 de Agosto.

Os meliantes já conhecerão a rascada em que se metterão, e por isso é que publicarão o tal—Perseguidor do Povo—para verem se ainda podem illudir os bemtevis liberaes; mas tarde piarão, porque já todos sabem que elles estão vendidos ao José Inclemente, que lá no Rio de Janeiro forja as cadêas para manietar os Brasileiros.

Avante, bemtevis liberaes; os vendidos devem pagar cara a sua traição.

A Liberdade
Triumphará;
O Povo livre
Se vingará.

CALOTES....

Os miguelistas derão agora em insultar a gente honrada da opposição. e uma das victimas é o nosso patricio o Tenente Coronel Altino.

Quem falla em calotes?... os Florencios, José Paço, Maya, Adriano Barradas, João Gomes Claro, e mais caterva. Que gertinha???

DESEMBARCOU NA PRAIA NO JACARÊ.

Quem é, quem é? É Mané Jon de farda de general. Ora cebo para Mané Jon, que lá vem acompanhado de 4 casacas, e 5 jaquetas. Mas assim mesmo não faltão foguetes, e Mané Jon diz —

Sou generá;	Quando voltá
Ao Penna o devo;	Para Palácio,
Quando voltá,	Hêde levá
Corê lhe levo.	Mas um cabaço.
Já 15 pipa	E rapadura,
Dei de caxaxa,	E balauzia;
P'ra os guabirú	Para fazê
Molha bolaxa.	Nossa folia.

Club Miguelista.

He hoje, é hoje a reunião do club dos miguelistas, dos curcundas, dos guabirús. dos saquaremas. dos ratoneiros, dos larapios. E qual será o Brasileiro liberal que não se despreze dessa reunião sedurenta? E preciso não ter vergonha na cara para ir ao club dos inimigos do Brazil, é preciso não ser Brasileiro.

O que os migueis querem é apanhar gente para recrutar.

Fóra miguelistas, fóra guabirús, fóra curcundas —os liberaes não cairão no laço.

Pois rende?...

A policia vai rendendo aos esbirros —já rola dinheiro grosso no jogo. E porque não!...

Que faro!

O governo de Gregorio, Zé Paço, Maya, e Candoca, não podia deixar de ter faro para descobrir delegatos e subdelegados da sua bitola. Aqui o Florencio e o Adriano (que dois!); no Codó o Peche-gu, e em S. José Custodio Mendes Fogueira. E que taes Sr. Antonio de Barros, e que taes Sr Penna?

Se formos a olhar para bagatellas não temos no partido quem sirva —é preciso fazer a vista grossa. Bravo! Bravissimo!

Vista grossa
Vista fina,
Tudo dá
Na mamatina.

Dialogo entre o Bigamo e Malcreado.

Malc. — Ora viva, meu amigo,
Qu'ê feito d'essa pessoa?
Entre as noticias que correm
Ha alguma cousa bôa?

Big. — Eu passo bem de saude
E tambem de chuchadeira,
Vou mamando à dois carris
Que não é nenhuma asneira.
Agora quanto a noticias
Vejamos o que se diz,

Mil couzas a teu respeito
Correm cá pelo paiz.

Malc. — Mil cousas a meu respeito!

Isso em ti é brincadeira,
Acaso soffro censuras
Por jurar nova bandeira?

Big. — Isso mesmo dizem todos,

Qu'és abjecto e servil,
Que por uma inspectoría
Vendeste teu voto vil.

Aventureiro te chamam,
Refalsado, e trahidor,
Qu'és presumido pedante

Qu'és um compendio de horror!

Malc. — Sou um compendio de horror!

E vossê seu tagarella,
Qu'è cazado duas vezes,
Qu'em tudo mette a *taramella*!

Dois empregos tenho eu,
Dois empregos tens também
Inda mais, duas mulheres!
D'isto não saiba ninguém.

Big. — Queres mamar ordenados
De tempo que não serviste,
Es um fílo aventureiro,
Pede, e hora, teima, insiste.

Aproveita, caro amigo,
Aproveita esta marè,
Que se as couzas se transtornão
Levarás grão pontapé.

Malc e Big. — As pazes façamos
É nada de briga,
Um tal gostinho
Não demos a Liga.

1 8 4 9

J U L H O = N. 4

O LUZIA.

Liberdade o Norte grita
Responde o Sul—Liberdade.

Viva o partido Liberal!
Viva o povo Brasileiro!

N. 4.

SEXTA-FEIRA 27 DE JULHO

1849.

O LUZIA.

— PATRICIOS! MARANENSES LIBERAES! Está proximo o grande dia do Povo. O dia cinco de Agosto é que hade decidir em todo o Brasil, se os Brasileiros são *livres* ou *escravos*. Reuni-vos em torno do pendão da Liberdade; recordai-vos das perseguições porque haveis de passar se ficardes vencidos pelo Governo, pelos guabirús e miguelistas; e fazei triumphar a grande causa do Povo.

Os poucos que ainda andão illudidos nas fileiras miguelistas, que meditem no mal que fazem a sua Patria, observem que em todas as Provincias os homens do Povo, os Brasileiros Liberaes achão-se alistados nas falanges da opposição; pensen no triste papel que estão fazendo; e venhão reunir-se à seus irmãos.

O dia 5 de Agosto é dia do Povo, não é dia do Governo; e seria a maior das vergonhas, a mais ignominiosa das infamias que o Povo Maranhense deixasse a s guabirús as urnas eleitoraes.

Maranhenses! Em Pernambuco onde os liberaes tem sido mortos, turturados e encarcerados, o Povo prepara-se para as eleições, e espera vencer os gua-

2
birús; e seremos nós os únicos Brasileiros que passemos pela vergonha de ficarmos vencidos? Não é possível. No dia 5 de Agosto não devem haver dois partidos — o Povo é todo liberal, e irmão — O governo que se ache com as bayonetas.

Elles dizem que vos hão de comprar, mas o Povo lhe lançará no rosto o seu ouro. Os liberaes não se vendem.

Dia 28 de Julho.

— No dia 2 de Julho os briosos liberaes da Bahia mostrarão que detestão esse governo *Sacaremos*. O povo fez seu festejo à parte, e os festejos feitos pelos guabirus ficarão desertos.

O mesmo deve acontecer aqui. *Os escravos* do governo que vão para S. João, mas a festa do Povo é em Santa-Anna, e os *homens livres* devem ir para alli. Viva o dia 28 de Julho, que é o dia do Povo Maranhense!!!

— O Gringorio anda descompondo a gente de bem no seus folhetins do Estandarte, e o Tavares no seu bemtevi-gavião. Que duas *peças*.

Não virão como o Macaco de Guiena se apresentou assobiando no Theatro? E digão que o Gringorio não é abilidoso!!

— Os Miguelistas vão debaixo por toda a parte. Em Minas, S. Paulo, Rio Grande, Bahia, Rio de Janeiro;

3
em fim mesmo em Pernambuco a derrota do absolutismo é infalivel. Os liberaes estão firmes; o povo todo luta contra o governo guabirú.

Só no Maranhão o Povo ficará atrás dos mais Brasileiros? Não é possível.

— Parabens, parabens, Patricios; o partido liberal vence por toda a parte! Em Alcantara, Vianna, S. Bento, Guimarães, Itapucuru-Merim, Rozario, Icatu, Tutoya, Burity, Pastos-Bons, Chapada, Corroata, Codó, & &; os liberaes estão em maioria, e decididos.

Os verdadeiros bemtevis já conhecerão a trama dos guabirús, e os abandonarão. Vivão os bemtevis-liberaes!!

Mesmo em Caxias o Povo está resolvido a resistir aos bacamartes dos Silveiras, e as baionetas do governo. Viva a victoria do Povo!!!

Vão para a California.

— Os guabirús andão por ahi dizendo que já comprarão o Povo que trabalha no Furo. Coitados dos guabirús! O povo do Furo é todo liberal, e os liberaes não se vendem.

No dia 28 de Julho os homens do Furo mostrarão que o seu lugar é em Santa-Anna, porque ahi é que se faz a festa do Povo, ahi é que sempre se reunirão os bemtevis liberaes.

Ora os guabirús que gostão tanto de ouro, vão cava-lo na California. No Maranhão nada fazem.

O Povo não mata Povo.

—Julgão os absolutistas—guabirús—sacaremos—
curcundas—miguelistas, que no dia 5 de Agosto hão
de achar povo para expelir os liberais das Igrejas.
Fortes patetas—Povo não mata Povo—

SONETO.

*Com que o Sr. Manoel João Ribeiro, despedio-se do Sr.
Herculano Ferreira Penna á quem trata por filho.*

Adeo meo filo Pena que eu, za vô,
Pala onde està os meus Palentes,
Que estão tipudian lo de contente,
Po eu sê cummandantá Supliô,

Esse pôto eu devo ao Impeladô,
E a ti po sê hôze Pezidente,
Pos o povo me tata po demente,
Po eu sabê canta cócóclocô,

Zé Paço te guade nante e dia,
Pa ninguem te galá pa sê liguello,
Que essa zente pela lua me assobia,

Mà dêssa está que o nòsso Ministello,
Zá me conéce po Bulo, e algum dia
Me mandalá a cummenda do Cuzello.